

SABERES DE GESTANTES SOBRE A TRIAGEM PRÉ-NATAL EM PAPEL FILTRO: contribuição para prevenção de doenças e agravos

Alberto Cezar Santos Almeida Filho¹; Rita de Cássia Rocha Moreira²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beto.cezar@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritahelio01@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Pré-natal, Triagem.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento em pré-natal exerce um papel protetor sobre a saúde da gestante e do recém-nascido e contribui para uma menor incidência de mortalidade materna e perinatal. Dentre os exames realizados durante o pré-natal, a triagem em papel filtro tem como finalidade o rastreamento de doenças infecciosas, que se presentes durante a gravidez e não diagnosticadas e tratadas adequadamente, podem causar danos à saúde do feto e da gestante (BRASIL, 2011).

Este projeto pesquisa teve como objeto de estudo: saberes de gestantes sobre a triagem pré-natal em papel filtro. Para tanto, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Qual o saber de mulheres sobre a coleta de triagem pré-natal em papel filtro para diagnósticos de doenças na gravidez? A justificativa para a realização deste estudo é oriunda das discussões e vivências do grupo de docentes e discentes com a comunidade, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), profissionais de saúde da rede básica e hospitalar. Também do atendimento à mulher em pré-natal, da elaboração e orientação de estudos científicos, de publicação de artigos e realização de eventos.

Portanto, este estudo considera as novas políticas públicas de atenção à saúde da mulher, possibilitando a ampliação do conhecimento sobre o exame de triagem em papel filtro no pré-natal, nas Unidades Básicas de Saúde em Feira de Santana, Bahia, expandindo as atividades dos núcleos de pesquisa com vistas a fortalecer a parceria com a comunidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão da UEFS, além de contribuir com o diagnóstico precoce de doenças infectocontagiosas e o tratamento adequado na gestação de forma a proteger mãe e filho de graves sequelas

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em três unidades básicas de saúde em Feira de Santana, Bahia. Foram entrevistadas oito gestantes de diferentes idades gestacionais e faixa etárias. A coleta de dados foi realizada no período 01/04/2017 até 01/07/2017 através da técnica de entrevistas semiestruturada, tendo como instrumento um roteiro e como técnica de análise - Análise de Conteúdo de Bardin. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, este estudo obedeceu à Resolução nº 466/2012, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foram analisadas 8 (oito) depoimentos de gestantes, de diferentes idades gestacionais e faixas etárias. 04 (quatro) gestantes estavam no terceiro trimestre, 02 (duas) no segundo e 02 (duas) no primeiro trimestre gestacional. Em relação a faixa etária, 03 (três) gestantes tinham entre 34 e 40 anos; 4 gestantes tinham entre 20 e 26 anos; Uma tinha 29 anos. Das UBS, 3 gestantes realizavam pré-natal em uma unidade, 4 em outra UBS e apenas uma participante realizava em outra unidade.

Os núcleos de sentidos desvelados, permitiram construir as categorias analíticas. “significado e importância do pré-natal na concepção da gestante”; “os exames complementares na ótica de gestantes”; e “conhecimento de gestantes sobre a triagem pré-natal em papel-filtro”.

Em relação, a categoria analítica: significado e importância do pré-natal na concepção da gestante, é importante referenciar que gravidez é um momento singular na vida da mulher, marcado por grandes transformações. Assim, a assistência pré-natal pode servir para a redução de estresse e alívio das tensões e para aumentar os sentimentos de segurança e o grau de cuidado da gestante (BRASIL, 2012). Durante esse estudo, destacou-se a importância da atenção pré-natal e a priorização da busca do nascimento de uma criança saudável. Essa grande preocupação com o crescimento e desenvolvimento de uma criança saudável, demonstra que a preocupação com a própria saúde pode estar em segundo plano na concepção das participantes.

A categoria analítica sobre os exames complementares realizados durante o pré-natal na ótica de gestantes, demonstrou escasso conhecimento que as gestantes atendidas em UBS sobre determinados exames e procedimentos do pré-natal. No entanto, as gestantes disseram que a ultrassonografia é um exame necessário e foi ativamente recordado na maioria dos depoimentos das gestantes. Assim, percebeu-se ser um exame desejado entre as gestantes estudadas. Essas falas retratam a importância da ultrassonografia para as gestantes, pois permeia a memória das mesmas. É possível que essa expressão sobre a realização da USG decorra do fato que a ultrassonografia reduz as preocupações dos pais, promovendo a construção da própria maternidade (MENDOZA-SASSI et al, 2007).

Quanto ao exame que foi objeto do nosso estudo – a triagem pré-natal em papel filtro, o conhecimento das gestantes foi ainda mais escasso. Inicialmente, ficou perceptível que as participantes do estudo precisaram ser lembradas sobre a realização do exame. Ou seja, elas não citavam espontaneamente o exame de sangue em papel-filtro no rol de exames complementares que realizaram durante o pré-natal, como com a ultrassonografia.

Talvez, isso decorra do fato de se tratar de um exame de mais simples realização, sem muitos custos, pois a maioria das participantes realizou o exame, com exceção de uma. Além disso, as participantes do nosso estudo demonstraram reconhecer o exame mais pela técnica pela qual é realizado – digitopunção, do que pelos seus aspectos técnicos e finalidade – triagem de doenças em papel filtro.

Como apareceu nos depoimentos, a importância dada ao exame de triagem em papel filtro, na concepção das gestantes, está atrelada ao controle de doenças

infecção contagiosas. Porém, podemos perceber o desconhecimento em relação as doenças que são triadas.

Outra situação é a importância que as gestantes dão à infecção por HIV. Nota-se que a infecção por HIV é citada por quase todas as gestantes como sendo um dos exames presentes na triagem. Talvez, esses relatos decorram do estigma social que existe sobre a doença, sendo o conhecimento da transmissão vertical desta mais difundido pelos meios de comunicação. Estudos apontam a infecção por HIV é como um atributo não só de base fisiopatológica, como também depreciativa. Esse atributo ainda é interpretado pela sociedade como sinal de desqualificação e desvalorização à pessoa (ANDRADE; IRIART, 2015; CARVALHO; PAES, 2011).

Por fim, as participantes do estudo também demonstraram desconhecer aspectos técnicos básicos da realização da triagem pré-natal em papel filtro, como a necessidade de repetição e periodicidade do exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não encontramos na literatura pesquisas com objeto semelhante ao do nosso estudo. Portanto, ele se torna inédito e aponta para a falta de informação das gestantes sobre aspectos importantes do exame de triagem pré-natal em papel-filtro, como a necessidade de repetição do exame e sua periodicidade. Apesar disso, as gestantes entendem o acompanhamento pré-natal como importante para saúde materno-infantil e reconhecem o valor da triagem pré-natal em papel filtro para o rastreamento de doenças infectocontagiosas durante a gestação.

Desta forma, observamos a necessidade de informação e esclarecimentos das gestantes a respeito dos exames realizados durante o pré-natal, levando em consideração que o saber é um elemento importante do auto-cuidado, além de contribuir para a redução da morbimortalidade materna e perinatal. Recomendamos a realização de estudos sobre exame de triagem pré-natal em papel-filtro para que se possa adotar estratégias de educação em saúde com vistas a manter a mulher orientada sobre exames importantes na gravidez.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. G.; IRIART, J. A. B. Estigma e discriminação: experiências de mulheres HIV positivo nos bairros populares de Maputo, Moçambique. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 31(3):565-574, mar, 2015

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011 - *Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha*. Ministério da Saúde, Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012. 112p.

MENDOZA-SASSI, R. A. et al. Avaliando o conhecimento sobre pré-natal e situações de risco à gravidez entre gestantes residentes na periferia da cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, pp:2157-2166, Set, 2007.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2010.